



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Liliane Brazão de Lima
Maria Eduarda Bezerra de Sousa
Zilda Marques dos Santos Oliveira

**A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DE
PACIENTES COM ALZHEIMER**

Orientadora Profª Ma. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk

TRINDADE – GOIÁS
2025
CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES

**A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DE
PACIENTES COM ALZHEIMER**

**Liliane Brazão de Lima
Maria Eduarda Bezerra de Sousa
Zilda Marques dos Santos Oliveira**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Centro Universitário Goyazes como
um dos requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora Profª Ma. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk

TRINDADE – GOIÁS

2025

Liliane Brazão de Lima
Maria Eduarda Bezerra de Sousa
Zilda Marques dos Santos Oliveira

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ALZHEIMER

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário Goyazes como um dos
requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional aprovado
pela seguinte banca examinadora:

Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk
Prof^a. Ma. (Orientadora)
Centro Universitário Goyazes

Prof^a Bianca Estrozi (Membro Interno)
Centro Universitário Goyazes

Glaucia Veiga Ferreira (Membro Externo)

Prof^a Elcy Lovor Pereira (Suplente)

Trindade - GO

02/12/2025

A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ALZHEIMER

Liliane Brazão de Lima¹; Maria Eduarda Bezerra de Sousa¹; Zilda Marques dos
Santos Oliveira¹; Ma. Nilva Sueli de Oliveira Krawczyk²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que provoca diversos *déficits* cognitivos e com a progressão da doença pode gerar distintos transtornos

neuropsiquiátricos que limita realização das Atividades de Vida Diárias. **OBJETIVO:** Abordar o papel do terapeuta ocupacional junto à pessoa com Doença de Alzheimer.

METODOLOGIA: Revisão da literatura a partir de uma análise de estudos sobre a atuação da Terapia Ocupacional em pacientes com Doença de Alzheimer. Utilizando as bases de dados *PubMed/MEDLINE*, *SciELO*, *LILACS* e *Scopus*, **RESULTADOS:** As intervenções da Terapia Ocupacional demonstraram melhoria no desempenho funcional e ocupacional dos idosos com Doença de Alzheimer resultando em ganhos de autonomia e independência, sendo eficazes na redução de sintomas.

CONCLUSÃO: A Terapia Ocupacional é uma ferramenta fundamental no tratamento da Doença de Alzheimer, sua atuação através do uso de ocupações como recurso de tratamento, estimulação cognitiva, adaptações ambientais e o apoio aos cuidadores, promovendo a manutenção das funções do paciente pelo maior tempo possível.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Doença de Alzheimer, Declínio Cognitivo, Atividades Cotidianas, Intervenção Terapêutica.

OCCUPATIONAL THERAPY INTERVENTION IN THE TREATMENT OF PATIENTS WITH ALZHEIMER'S

ABSTRACT

INTRODUCTION: Alzheimer's is a neurodegenerative disease that causes various cognitive deficits, and as the disease progresses, it can lead to different neuropsychiatric disorders that limit the performance of Activities of Daily Living.

OBJECTIVE: To discuss the role of the occupational therapist in the care of individuals with Alzheimer's disease. **METHODOLOGY:** Literature review based on an analysis of studies on the role of Occupational Therapy in patients with Alzheimer's Disease.

Using the PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS and Scopus databases, **RESULTS:** Occupational therapy interventions have demonstrated improvements in the functional and occupational performance of elderly individuals with Alzheimer's disease, resulting in gains in autonomy and independence, and are effective in reducing symptoms.

CONCLUSION: Occupational therapy is a fundamental tool in the treatment of Alzheimer's disease. Its role is to use occupations as a treatment resource, providing cognitive stimulation, environmental adaptations, and support for caregivers, promoting the maintenance of the patient's functions for as long as possible.

KEYWORDS: Occupational Therapy, Alzheimer's Disease, Cognitive Decline, Activities of Daily Living, Therapeutic Intervention.

¹ Acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes. ² Professora orientadora

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por me conceder sabedoria, força e discernimento para superar cada desafio desta caminhada.

Ao meu esposo, Claudio, por seu amor incondicional, paciência e apoio constante, mesmo nos momentos mais difíceis.

Às minhas filhas, Júlia e Alice, razão do

meu viver, por me inspirarem diariamente
a ser uma pessoa e uma profissional
melhor. Cada sorriso de vocês me deu
forças para continuar.

Dedico também à minha família, que
sempre acreditou em mim e esteve
presente com palavras de carinho e
incentivo.

E, por fim, dedico a todos que, de alguma
forma, fizeram parte desta trajetória e
contribuíram para a concretização deste
sonho.

Liliane Brazão de Lima

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, tornando esta jornada desafiadora possível, enriquecedora e significativa.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me conceder a oportunidade de crescimento pessoal e profissional, pela força nos momentos de fraqueza e pela luz que guiou cada passo dessa caminhada.

Ao meu esposo, Claudio, minha eterna gratidão por estar ao meu lado em todos os momentos, especialmente nos de maior dificuldade. Obrigada por compreender minhas angústias, me escutar com paciência, me apoiar nas incertezas e celebrar comigo cada pequena conquista. Sua presença e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Às minhas filhas, Júlia e Alice, que são minha maior fonte de amor e inspiração. Agradeço pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar, pelas demonstrações de carinho e pela alegria que me motiva diariamente a buscar ser um exemplo de dedicação e superação.

Aos meus familiares, pelo apoio constante, pelas palavras de encorajamento e pela presença acolhedora em todas as etapas desta trajetória. Cada gesto de carinho foi

essencial para que eu mantivesse a determinação e a fé no propósito de concluir mais essa etapa da minha vida.

À minha querida amiga Zilda, companheira de jornada e confidente, expresso meu sincero agradecimento pelo incentivo, pelas contribuições valiosas a este trabalho e pela amizade verdadeira. Obrigada por compartilhar comigo risadas, desafios, alegrias e tristezas ao longo de todo esse percurso acadêmico.

À equipe docente do curso de Terapia Ocupacional, registro minha admiração e gratidão por todo o empenho e dedicação. Sinto-me honrada por ter aprendido com profissionais tão competentes, que contribuíram imensamente para meu desenvolvimento pessoal, científico e profissional, ampliando minha visão sobre a área e fortalecendo minha preparação para o mercado de trabalho.

Por fim, minha mais sincera gratidão à minha orientadora, professora Nilva Sueli, por sua competência, paciência e constante dedicação. Sua orientação cuidadosa, disponibilidade e incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

A todos que, de forma direta ou indireta, fizeram parte desta trajetória, deixo aqui o meu mais profundo muito obrigada.

Liliane Brazão de Lima

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora, por me guiarem, fortalecerem e iluminarem o caminho até aqui.

Aos meus pais e ao meu irmão, pela presença constante, pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para me dedicar aos estudos e por todo o amor incondicional. Amo vocês e sou profundamente grata por tudo o que fizeram por mim. Dedico este trabalho e a minha formação a vocês, que são o meu alicerce e a minha maior força.

Agradeço também ao meu namorado, por estar sempre ao meu lado, especialmente nos momentos mais difíceis, oferecendo paciência, apoio e incentivo. Obrigada por acreditar em mim e por me lembrar, todos os dias, que sou capaz. Aos professores que estiveram presentes ao longo dessa caminhada, pela dedicação, incentivo e pelo compartilhamento de conhecimento, que foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho. A cada um, deixo registrada minha mais sincera e eterna gratidão.

Maria Eduarda Bezerra de Sousa
Dedico este trabalho a Deus, por ter
direcionado meu caminhar até aqui. Ao
meu esposo Alonso e aos meus queridos
filhos, pelas orações, pelo apoio emocional
e por estarem ao meu lado em todos os
momentos.

Aos meus pais, pelo amor incondicional e
por toda compreensão, dia após dia. Aos
meus professores, pelas orientações,
ensinamentos e paciência ao longo de todo
esse processo.

Às amigas e colegas de curso, pelas trocas
de experiências e pelo aprendizado
compartilhado.

Aos meus irmãos, pelo encorajamento e
suporte constante.

Aos meus monitores, pela orientação
valiosa e pela confiança no meu potencial.

A todos que, de alguma forma,
contribuíram para a realização deste
trabalho, deixo meu sincero
agradecimento.

A cada um de vocês que fizeram parte da
minha jornada acadêmica e tornaram este
momento possível.

Aos idosos, que me impulsionaram e me
mostraram que fiz a melhor escolha:
trabalhar com estimulação cognitiva, com
afeto, escuta e presença.

Zilda Marques dos Santos Oliveira
AGRADECIMENTOS

A Deus, por me amar incondicionalmente, por guiar meus passos com sabedoria e por me conceder forças em cada etapa desta caminhada. Sem a Tua presença, nada seria possível.

Ao meu esposo, Alonso, pelo suporte e compreensão durante esses quatro anos de jornada.

Aos meus filhos, Tamara, Alonso Neto e Thalles Augusto, razão da minha vida, que me motivam a continuar acreditando e sonhando.

Aos meus pais, pela vida, pela capacidade e pela sabedoria que me doaram. As minhas amigas, por estarem presentes com palavras, risadas, conselhos e carinho ao longo dessa jornada.

À minha amiga Liliane, minha dupla e companheira de TCC, agradeço por me adotar, orientar, entender e estar ao meu lado nos dias difíceis, me apoiando, orando, sorrindo e chorando comigo. Amiga que me deu estímulo para chegar até aqui. Te amo! Aos professores, pela dedicação, paciência e por cada ensinamento que contribuiu para minha formação pessoal e profissional.

E, por fim, aos idosos, que me inspiram todos os dias. São eles que me ensinam o valor da paciência, da escuta e do cuidado, e que me fazem compreender o verdadeiro sentido da Terapia Ocupacional: acrescentar vida aos dias, e não apenas dias à vida.

Zilda Marques dos Santos Oliveira

9

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa progressiva que causa perda de memória e outros comprometimentos cognitivos, como deterioração da linguagem, aprendizagem, memória, habilidades visoespaciais, raciocínio e comportamento (SAFIRI ET AL., 2024). Segundo MAIO (2023) a DA é uma das formas mais comuns de demência, que geralmente é confundida popularmente como esclerose ou caduquice.

O Ministério da Saúde estima que 1,2 milhão de pessoas têm Alzheimer no Brasil. Pesquisa realizada em 2024 por esta instituição indica que 8,5% da população

com 60 anos ou mais possui alguma forma de demência sendo que entre elas o Alzheimer é a mais comum. Tais índices representam cerca de 2,71 milhões de casos. Ademais, as projeções apontam que até 2050, este número possa representar 5,6 ou 5,7 milhões no país (BRASIL, 2024).

De acordo com estudos 90% dos pacientes com DA apresentarão sintomas como apatia, ansiedade, depressão, alucinações, delírios, irritabilidade, distúrbios do sono, distúrbios alimentares e outros; esses sintomas estão presentes na maioria dos pacientes com DA (GARCÍA-ALBERCA, 2015 APUD FÉLIX, L. S. O. ET AL. 2024)

As características patológicas da DA são os emaranhados neurofibrilares (ENFs), formados pela proteína tau hiperfosforilada dentro dos neurônios, e as placas extracelulares compostas pelo acúmulo do peptídeo β -amiloide ($A\beta$) (SAFIRI ET AL., 2024).

Trata-se de uma doença progressiva, degenerativa e irreversível, que deteriora o nível cognitivo da pessoa, além da sua capacidade funcional ao ocasionar dependência em relação ao autocuidado e gerar um impacto importante na qualidade de vida tanto do paciente quanto de seus familiares (RODRIGUES, ET AL., 2020).

Em estágio inicial a perda da memória é leve e os pacientes ainda realizam atividades com alguma independência. Já no avançar da doença em estágio intermediário além da perda de memória intensa, surgem outras dificuldades como domínio cognitivo e linguagem. Nesta fase, apatia, sintomas depressivos e até alucinação podem ocorrer comumente. No estágio terminativo o paciente é totalmente dependente de todas as funções comportamentais e cognitivas que foram afetadas causando incapacidade de andar, alimentar-se, incontinência vesical e fecal, além da incapacidade de reconhecer parentes próximos (LINS; CARVALHO, 2019).

10

A Doença de Alzheimer causa um grande impacto na família e as dificuldades surgem porque a maioria delas não sabem lidar com a sobrecarga e responsabilidade com o ente portador da doença. O idoso acometido da demência gera grande descarga emocional, física para o cuidador devido sua grande dependência, exigindo cada vez mais dedicação ao longo do avançar da doença (RODRIGUES, ET AL., 2020).

A aceitação do diagnóstico e os problemas decorrentes como estresse, desentendimento na família, mudança na rotina e impossibilidade de se planejar outro futuro além do esperado, tornam os cuidadores vulneráveis e tais sentimentos podem

acarretar doenças físicas, depressão, abuso de álcool e medicamentos, além de insônia (FERNANDES; ANDRADE, 2017).

Em todos os estágios é necessário acompanhamento de diversos profissionais e da equipe multidisciplinar durante o tratamento e entre eles está o terapeuta ocupacional, que atua como um facilitador e aliado na manutenção da autonomia, dignidade e qualidade de vida do paciente (XIMENES; PEDREIRA, 2014).

A Terapia Ocupacional não se concentra na cura da doença, mas sim na adaptação e otimização das habilidades restantes. O foco é permitir que a pessoa com Alzheimer continue a participar de suas ocupações significativas, ou seja, todas as atividades que preenchem seu tempo, desde o autocuidado (como tomar banho e se vestir) até o lazer e as interações sociais (XIMENES; PEDREIRA, 2014).

O presente trabalho tem por objetivo abordar o papel do terapeuta ocupacional junto à pessoa com Doença de Alzheimer. Este profissional ajuda a construir uma ponte entre o que a pessoa com DA era e o que ela pode continuar a ser, oferecendo apoio prático e emocional para que ela possa viver com o máximo de autonomia e dignidade possível.

Portanto, esta pesquisa se justifica ao buscar evidenciar o impacto positivo e a necessidade da Terapia Ocupacional como parte integrante e especializada do tratamento multidisciplinar da Doença de Alzheimer, contribuindo para o bem-estar do paciente e para a discussão de políticas de saúde voltadas para o envelhecimento populacional e doenças neurodegenerativas.

11

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi estruturado a partir de uma revisão da literatura, com o propósito de reunir, analisar criticamente e sintetizar evidências científicas relacionadas às estratégias terapêuticas empregadas por terapeutas ocupacionais no cuidado de indivíduos diagnosticados com Doença de Alzheimer. A escolha desse método se justifica por sua capacidade de reunir estudos com diferentes delineamentos, promovendo uma compreensão abrangente sobre práticas, resultados e desafios clínicos da atuação da Terapia Ocupacional nessa população.

A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, como *PubMed/MEDLINE*, *SciELO* e *LILACS* utilizando-se palavras-chave, tais como: “Terapia Ocupacional”, “Doença de Alzheimer”, “Declínio

Cognitivo”, “Atividades Cotidianas” e “Intervenção Terapêutica”.

Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2015 e 2025, no idioma português que apresentassem intervenções ocupacionais voltadas ao tratamento ou à manutenção das habilidades funcionais em pacientes com Alzheimer. Artigos duplicados, estudos com populações diferentes do público-alvo, relatos de caso isolados e produções sem rigor metodológico foram excluídos. A triagem foi feita em etapas: inicialmente pela leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela análise do texto completo.

Três revisoras: L.B.L.; M.E.B.S e Z.M.S.O realizaram o processo de forma independente para garantir a objetividade da seleção, sendo essas as pesquisadoras e se necessário fosse, seria encaminhado para a orientadora da pesquisa para sanar eventuais dúvidas.

As informações extraídas dos artigos foram sistematizadas numa tabela contendo: título do artigo, autor e ano da publicação, objetivo, metodologia e resultados. A análise foi qualitativa e descritiva, com categorização dos principais temas emergentes, permitindo uma reflexão crítica sobre o papel e a eficácia das ações terapêuticas ocupacionais nesse contexto.

12

RESULTADOS

A busca inicial resultou em 65 publicações. Depois de utilizados os critérios de inclusão e exclusão, descartaram-se 48 estudos que não atendiam aos requisitos estabelecidos, como publicação fora do período delimitado, incoerência com o tema, metodologia inadequada ou idioma em outra língua, restando 17 publicações. Numa segunda seleção, foram selecionados 10 artigos para a análise (Quadro 1) por tratarem especificamente da Doença de Alzheimer e atuação da Terapia Ocupacional em pacientes diagnosticados com esta doença.

Quadro 1: Caracterização dos estudos

Título do artigo	Autor e ano da publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
-------------------------	----------------------------------	-----------------	--------------------	-------------------

Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional junto a idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores	Massa, 2017	Analisar a produção científica dos terapeutas ocupacionais no cuidado a idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores.	Revisão integrativa da literatura	A estimulação em múltiplas frentes como combinar atividades de lazer com exercícios de psicomotricidade ou mesclar musicoterapia com tratamentos tradicionais tem sido associada à redução de alterações comportamentais e sintomas neuropsiquiátricos.
Intervenção terapêutica ocupacional com idosos com Alzheimer: uma revisão da literatura	Andrade <i>et al.</i> , 2017.	Analisar a intervenção terapêutica ocupacional com idosos que têm a doença de Alzheimer apresentada na literatura.	Revisão sistemática da literatura	A Terapia Ocupacional se mostra eficaz na melhoria da capacidade funcional de idosos. Ela usa as próprias ocupações do idoso como ferramenta de tratamento, além de incluir estimulação cognitiva, modificações no ambiente e programas de treinamento para cuidadores.
O impacto da doença de Alzheimer no	Costa, 2017	Analisar os principais aspectos determinantes do	Revisão integrativa da literatura	O aumento da demanda de cuidado e

cuidador familiar e a intervenção da terapia ocupacional.		impacto da Doença de Alzheimer no cotidiano e qualidade de vida do cuidador e a intervenção da terapia ocupacional nesse processo.		supervisão contínua do idoso doente, pode provocar no cuidador estresse, perda de seus papéis ocupacionais, levando-o ao adoecimento físico e mental.
Pacientes ocultos da demência de Alzheimer: uma revisão integrativa sobre a avaliação da terapia ocupacional com os cuidadores.	Bernardo, 2018	Identificar e analisar a produção científica sobre o processo de avaliação dos cuidadores de idosos com demência de Alzheimer promovidos pelos terapeutas ocupacionais.	Revisão integrativa da literatura	Os terapeutas ocupacionais buscam entender a percepção dos familiares sobre a tarefa de cuidar, com foco nos aspectos negativos do trabalho contínuo e ininterrupto. Ter acesso a informações sobre a doença, participar de grupos de apoio e contar com uma rede de suporte, além de receber capacitação, são fatores que protegem a saúde e a qualidade de vida desses cuidadores informais.
Idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações	Bernardo, 2018	Identificar e analisar produções científicas acerca das intervenções de terapeutas ocupacionais junto a idosos com "Demência de	Revisão sistemática da literatura	No Brasil os terapeutas ocupacionais apontam a importância de se publicar intervenções que justifiquem a eficácia de suas ações e seu papel nos distintos

em habilidades de desempenho		Alzheimer” que apresentaram alterações nas habilidades de desempenho.		níveis de atenção à saúde da pessoa idosa.
Terapia ocupacional para pessoas com demência e seus familiares cuidadores prestados em domicílio: uma	Bennet <i>et al.</i> 2019	Determinar o efeito da Terapia Ocupacional fornecida em casa sobre as atividades de vida diária.	Revisão sistemática e meta-análise.	A Terapia Ocupacional fornecida em casa pode melhorar uma série de resultados importantes para pessoas com demência e seus

revisão sistemática e meta-análise.				cuidadores familiares. Os profissionais de saúde podem considerar encaminhá-los para a Terapia Ocupacional.
Terapia Ocupacional no cuidado ao idoso com demência: uma revisão integrativa.	Lins; Gomes, 2019.	Terapia Ocupacional no cuidado ao idoso com demência: uma revisão integrativa	Analisar as contribuições da Terapia Ocupacional na atenção ao idoso com demência, descritas nas produções científicas publicadas em periódicos na área de saúde.	A Terapia Ocupacional tem desenvolvido e utilizado instrumentos próprios da profissão, tais como a Escala de Avaliação da Incapacidade Funcional na Demência – Versão Brasileira (DADL-Br) e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), fortalecendo sua identidade e especificidade.

Aspectos neurológicos e funcionais do Alzheimer em idosos na perspectiva da terapia ocupacional.	Falcão, <i>et al.</i> 2020	Identificar os aspectos neurológicos e funcionais nos idosos com DA, analisar a influência da condição na funcionalidade dos idosos e demonstrar possíveis intervenções da Terapia Ocupacional.	Revisão narrativa	As intervenções de Terapia Ocupacional em idosos com Alzheimer aprimoram o desempenho ocupacional, o que se traduz em mais autonomia e independência dos familiares e cuidadores.
Psicoeducação com enfoque em estimulação cognitiva para cuidadores de idosos com diagnóstico de doença de Alzheimer.	Moreira, 2024	Propor uma intervenção psicoeducativa aliada à estimulação cognitiva para cuidadores de pessoas com demência.	Estudo de intervenção, randomizado, controlado e com amostra fechado	Os programas psicoeducativos e informativos desempenham um papel importante na promoção da saúde mental dos cuidadores de pessoas idosas com demência, ao oferecer ferramentas para o manejo mais eficaz do cuidado e ao proporcionar

				ganhos psicológicos significativos.
A percepção de terapeutas ocupacionais sobre o desempenho ocupacional de idosos com demência em cuidados	Pereira, 2024	Conhecer e discutir as percepções de terapeutas ocupacionais sobre o desempenho das ocupações diárias pelos idosos com demência em	Estudo qualitativo com participantes selecionados por meio da técnica de bola de neve.	O terapeuta ocupacional assume relevância por promover o envolvimento das pessoas com demência em atividades significativas,

paliativos e as estratégias de cuidado.		cuidados paliativos e as estratégias de cuidado utilizadas para promover esse desempenho		ajustando ocupação, capacidades e ambiente para manter autonomia.
---	--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria das autoras, 2025.

DISCUSSÃO

A Doença de Alzheimer é a condição cognitiva mais comum entre pessoas idosas. LINS E GOMES (2019) descrevem que seus principais sinais são a perda de memória, a dificuldade de comunicação e de pensamento lógico. Além disso, ela prejudica a capacidade do indivíduo de auto gerenciar sua independência para decidir e concluir atividades.

COSTA (2017) afirma que a DA pode causar diversas alterações no comportamento, como quadros de depressão, alucinações, delírios, apatia e agressividade. Também pode levar à agitação e a ações repetitivas, além de perturbar o sono. Com a progressão do quadro, a pessoa idosa perde gradualmente a habilidade de realizar atividades profissionais, sociais, de lazer, domésticas e de autocuidado.

Conforme demonstrado por MOREIRA (2024), a principal característica da DA é a alteração psicológica, da qual decorrem vários outros sintomas, como mudança de personalidade, não socialização e modificação do comportamento. Sua evolução não é igual para todos e varia conforme a idade. Estudos demonstram que, em média, o desenvolvimento da incapacidade leva oito anos, sendo que o quadro pode até levar a óbito.

FALCÃO *ET AL.* (2020) citam que a DA causa uma série de prejuízos importantes, como a perda de memória, do pensamento abstrato e do julgamento, além de afetar a personalidade e a linguagem. A pessoa acometida também pode

desenvolver problemas como apraxia (dificuldade de realizar movimentos), agnosia

(incapacidade de reconhecer objetos ou indivíduos), afasia (alteração da linguagem) e dificuldades visuais-espaciais. Todos esses *déficits* cognitivos podem ser acompanhados por transtornos neuropsiquiátricos, como paranoia, agitação, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, alucinações e delírios.

Segundo FALCÃO *ET AL.* (2020), na fase avançada da DA a pessoa idosa precisa de supervisão constante para realizar suas atividades diárias, como higiene pessoal, vestir-se, ir ao banheiro e comer. Além disso, essa etapa é marcada por modificações comportamentais, como irritabilidade, agressividade e alucinações.

BENNETT *ET AL.* (2019) pontuam que no estágio final da DA, há um grande dano às funções cerebrais, o que leva a mudanças no ciclo de sono, alterações de comportamento, irritabilidade e sintomas psicóticos. O indivíduo perde a capacidade de andar, falar, realizar o autocuidado e manter a continência. Sinais neurológicos mais complexos, como rigidez e hemiparesia espástica, também podem ocorrer, levando a uma rápida deterioração do corpo. Na fase terminal, a pessoa fica apática e tem sua função motora completamente comprometida.

A DA traz prejuízos para a pessoa e impacta também a vida dos familiares. Nos últimos anos, além do tratamento medicamentoso, outras abordagens têm apresentado resultados positivos, e entre elas está a Terapia Ocupacional. No cuidado de indivíduos com demência, ela busca alinhar as ocupações com as habilidades do cliente e o ambiente, a fim de promover o engajamento em atividades e papéis significativos, conforme ressaltado por PEREIRA (2024).

Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional – AOTA (2020), a disciplina utiliza as atividades diárias (ocupações) de indivíduos e grupos como uma ferramenta terapêutica. O objetivo é melhorar ou possibilitar a participação em papéis, hábitos e rotinas em diversos ambientes.

A Terapia Ocupacional é uma abordagem fundamental no cuidado de pessoas idosas com o Mal de Alzheimer. ANDRADE *ET AL.* (2017) demonstram a eficácia dessa prática na melhoria da funcionalidade e na qualidade de vida tanto das pessoas assistidas quanto de seus cuidadores.

Os terapeutas ocupacionais aplicam seu conhecimento sobre a relação entre a pessoa, suas ocupações e o contexto em que vive para criar planos de intervenção que viabilizam mudanças e o desenvolvimento de fatores do cliente, como funções corporais, crenças e habilidades. A meta final é o engajamento e a participação, que

são alcançados também por meio de adaptações e modificações no ambiente ou nos objetos, quando necessário (AOTA, 2020).

Uma das principais técnicas utilizadas é o emprego das ocupações da pessoa idosa como recurso de tratamento. Isso significa que as atividades diárias e rotineiras são incorporadas à terapia para estimular funções mentais e manter a autonomia do indivíduo pelo maior tempo possível.

LINS E GOMES (2019) afirmam que o raciocínio clínico da Terapia Ocupacional para clientes com demência é definido pela interação entre o profissional e a pessoa na escolha de atividades significativas. Para isso, o terapeuta deve conhecer a pessoa idosa em sua totalidade, transcendendo a patologia, para assimilar seus papéis, valores, crenças e interesses. Dessa forma, é importante que o indivíduo participe ativamente das decisões e que se estabeleça um vínculo de confiança com o TO. Essa ótica permite ao profissional guiar a pessoa para escolhas que também sejam relevantes. Por fim, o terapeuta e o assistido devem equilibrar o desejo de realizar a atividade com suas habilidades, dosando os desafios para otimizar o desempenho.

A atuação do terapeuta ocupacional ao utilizar tecnologias para melhorar a cognição do cliente não se limita à análise e escolha de qual procedimento seria efetiva para o indivíduo com DA. Portanto, segundo COSTA (2017), cabe a este profissional treinar e acompanhar sua utilização; pois, assim seria possível analisar qual recurso seria mais adequado à necessidade de cada cliente, assim como sua otimização na melhoria da função mental.

SEGUNDO FALCÃO (2020) a Tecnologia Assistiva (TA) auxilia na realização das AVD e oferece mais independência, para a estimulação cognitiva, a terapia ocupacional utiliza-se de diversas tecnologias para as terapias, tais como o videogame com jogos que simulam o passo a passo e a construção de uma atividade importante para o paciente, como por exemplo a preparação de uma refeição. A Terapia Ocupacional desempenha um papel fundamental no desempenho de funções ocupacionais, funcionais, comportamentais, cognitivas e sociais de indivíduos com déficits nessas áreas. A metodologia busca reestruturar o cotidiano e as atividades de vida diária para promover a plena inserção da pessoa na vida social e comunitária. Para atingir esse objetivo, são utilizadas atividades significativas e estruturadas, além de recursos, tecnologias e adaptações necessárias. A meta, segundo BERNARDO (2018), é manter as funções motoras e intelectuais do indivíduo

com Alzheimer pelo maior tempo possível, melhorando sua capacidade nas atividades diárias e, conseqüentemente, sua qualidade de vida.

Além disso, a Terapia Ocupacional engloba outras ações importantes, como a estimulação cognitiva e as modificações ambientais, que ajudam a adaptar o espaço para as necessidades da pessoa idosa tornando-a mais segura. O trabalho com os familiares e auxiliares também é essencial, oferecendo suporte e orientações que promovem um melhor manejo do quadro (ANDRADE *ET AL.* 2017). Outro olhar que se deve ter é sobre o bem-estar do cuidador da pessoa com DA, pois estes são os que lidam mais diretamente com ela.

Nesse contexto, FALCÃO *ET AL.* (2020) conduziram um programa de intervenção de 12 sessões e constataram melhorias para os cuidadores de idosos com DA. Os ganhos foram observados em aspectos como a qualidade de vida percebida e a ampliação do conhecimento sobre a doença, tanto antes quanto após a participação nesse programa, que combinou abordagem psicoeducativa e estimulação cognitiva. Tal resultado sublinha a necessidade de mais pesquisas dessa natureza.

A Terapia Ocupacional oferece um suporte integral para o assistido com Alzheimer, abrangendo desde a reabilitação e a estimulação cognitiva até a orientação de familiares e auxiliares no ambiente doméstico. De acordo com MASSA (2017), os objetivos dessa terapia incluem focar nas habilidades remanescentes, manter a atividade física e mental pelo máximo de tempo possível e diminuir o estresse dos cuidadores, tudo isso em um ambiente que seja o menos restritivo possível.

Conforme FALCÃO *ET AL.* (2020) a Terapia da Reminiscência (TR) (técnica da Terapia Ocupacional) é uma estratégia para relembrar eventos da vida dos pacientes estimulando as vias sensoriais e as memórias autobiográficas por meio de fotos, jornais, utensílios domésticos, músicas, odores e texturas, FALCÃO *ET AL.* (2020) através dos estudos citados de LOPES *ET AL.* 2016; e GARCIA *ET AL.*, 2019, tras a ressignificação do cotidiano do idoso, como terapia para melhorar o desempenho ocupacional por meio de atividades antes tão significativas, como ouvir uma música, olhar fotos de família, manusear ou organizar objetos, dentre outros.

BERNARDO (2018) demonstra que as abordagens terapêuticas são planejadas conforme a progressão da demência, visando preservar ou aprimorar a função, incentivar a participação em atividades prazerosas e reduzir o peso sobre os

MASSA (2017) ressalta que, por meio de ferramentas como a Terapia de Reminiscência, as Tecnologias Assistivas e a estimulação mental, a intervenção também impulsiona a socialização e a funcionalidade da pessoa, ao mesmo tempo em que orienta familiares e auxiliares.

Atualmente, o foco do tratamento para indivíduos com demência é minimizar ou retardar os impactos funcionais, cognitivos, comportamentais e sociais da condição, uma área em que a Terapia Ocupacional já atua. No entanto, o campo da prevenção primária tem ganhado destaque, buscando identificar fatores de risco e de proteção para a DA. O Terapeuta Ocupacional tem contribuído para a qualidade de vida e o bem-estar da pessoa idosa com demência e seus cuidadores/familiares, promovendo uma atenção integral e contextualizada (PEREIRA, 2024).

Conforme BENNETT *ET AL.* (2019), essas intervenções contribuem para a autonomia e dignidade do indivíduo, mesmo diante das perdas cognitivas e funcionais. Além disso, a abordagem oferece suporte aos cuidadores, utilizando uma perspectiva centrada na pessoa que valoriza a singularidade de cada assistido.

CONCLUSÃO

A Doença de Alzheimer se apresenta como uma condição complexa e progressiva, tanto para o indivíduo acometido quanto para seus familiares, sugerindo uma abordagem de cuidado integral e multidisciplinar. A Terapia Ocupacional desempenha um papel importante nesse cenário, ao oferecer ações que buscam otimizar as habilidades remanescentes, promover a dignidade e independência dos assistidos em todas as fases da doença.

Os achados demonstraram a eficácia e a abrangência da atuação da Terapia Ocupacional no tratamento de pessoas com Alzheimer, uma vez que aponta a melhoria da capacidade funcional e da independência. Foi evidenciado que a TO, ao utilizar as ocupações e atividades diárias da pessoa idosa como ferramenta terapêutica, ajuda na melhora do desempenho ocupacional, o que resulta em maior autonomia do assistido por mais tempo.

Também foi identificada a redução de sintomas neuropsiquiátricos e comportamentais, uma vez que a estimulação em múltiplas frentes, ao combinar

atividades de lazer, psicomotricidade e musicoterapia, ajuda a diminuir as alterações comportamentais melhorando a qualidade de vida do cliente.

20

O suporte e a saúde mental do cuidador foram identificados como essenciais em vários estudos que apontaram a relevância da intervenção com o familiar cuidador. O trabalho do TO focado em programas psicoeducativos, treino para o manejo da doença e apoio na perda de papéis ocupacionais do responsável pelo cuidado, demonstrou ser eficaz na promoção da saúde mental e na redução do estresse e sobrecarga, beneficiando indiretamente o assistido.

A revisão enfatizou a utilização de estratégias como modificações e adaptações ambientais, o uso de Tecnologias Assistivas e a Terapia de Reminiscência, todas alinhadas com o raciocínio clínico da TO, que exige um conhecimento integral do indivíduo para equilibrar o desejo de realizar a atividade com suas habilidades remanescentes.

De um modo geral, os resultados reforçam que a Terapia Ocupacional oferece um cuidado completo, com um olhar voltado para pessoa e não somente na patologia, contribuindo de maneira importante para o engajamento, funcionalidade e qualidade de vida de indivíduos com Doença de Alzheimer, ao reduzir o impacto negativo sobre seus familiares/cuidadores. A pesquisa demonstra a necessidade de maior investimento em publicações e inserção do Terapeuta Ocupacional nos diferentes níveis de atenção à saúde para garantir que mais clientes e familiares tenham acesso a essa importante forma de assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). **Estrutura para a Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo**. Concepción, Região de Biobío, Chile, 2020. Disponível em https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/92857431/MT_4_ED._ESPANOL-libre Acesso em 12 nov. 2025.

ANDRADE, Gabriela Macedo de; SANTANA, Jaíne Karoline Felix; SILVA, Gilmara Fontes da; BARBOSA, Felipe Douglas Silva Barbosa. **Intervenção terapêutica ocupacional com idosos com Alzheimer: uma revisão da literatura**. 1ª Congeru, Geriatria e Gerontologia, 2017. Disponível em < <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/congressogeriatria/article/view/2434/1667>> Acesso em 12 ago. 2025.

BENNETT, Sally; VOIG, Sebastian; Graff, Maud et al. Terapia ocupacional para

peessoas com demência e seus familiares cuidadores prestados em domicílio: Uma revisão sistemática e meta-análise. **BMJ Open**, v. 9, n. 11, 1 nov. 2019. Disponível em < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31719067/>> Acesso em 31 ago. 2025.

21

BERNARDO, Lilian Dias. Idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática sobre a intervenção da Terapia Ocupacional nas alterações em habilidades de desempenho. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 926-942, 2018.

BERNARDO, Lilian Dias. Pacientes ocultos da demência de Alzheimer: uma revisão integrativa sobre a avaliação da terapia ocupacional com os cuidadores. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, vol. 6, núm. 1, pp. 95-108, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença de Alzheimer** (2024). Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer>> Acesso em 16 nov. 2025.

COSTA, Mayara Sales da. **O impacto da doença de Alzheimer no cuidador familiar e a intervenção da terapia ocupacional**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em < <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/20887/1/MSCosta.pdf>> Acesso em 20 ago. 2025.

FALCÃO, Priscila Barbosa Lins; MELO, Graziela Domingos Azevedo.; MACIEL, Gabriella Carolayne Bertoldo.; SANTOS, Janyne Marinho dos dos; MELO, C. Conceição de Maria Bezerra de et al. Aspectos neurológicos e funcionais do Alzheimer em idosos na perspectiva da terapia ocupacional. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 8619–8630, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/13475>. Acesso em: 31 aug. 2025.

FÉLIX, L. S. O.; VELOSO BRASILEIRO, F. N. REABILITAÇÃO COGNITIVA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. e241606, 2025. DOI: 10.31505/rbtcc.v26i1.1606. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1606>. Acesso em: 28 ago. 2025.

FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves; ANDRADE, Márcia Siqueira de. Revisão sobre a doença de alzheimer: diagnóstico, evolução e cuidados. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 18, n. 1, p. 1-13, abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/17psd180111>. Acesso em 14 out. 2025.

FERREIRA, A. P.; CARVALHO, J. M. **Abordagens terapêuticas ocupacionais na Doença de Alzheimer: uma revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 12, n. 4, p. 450-467, 2020.

GONÇALVES, Endy-Ara Gouvêa; CARMO, João dos Santos. Diagnóstico da

LINS, Vanessa Silva; GOMES, Marcia Queiroz de Carvalho. Terapia Ocupacional no cuidado ao idoso com demência: uma revisão integrativa. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* Rio de Janeiro. 2019. v.3(1): 117-132. Disponível em <
<https://pdfs.semanticscholar.org/adba/4edaf46321b678f431556735954b14321764.pdf>
> Acesso em 29 ago. 2025.

MAIO, Joana Carneiro Rodrigues. **Design para a Demência: Exploração de Ferramentas para a Estimulação Cognitiva e Sensorial**. 2023. [Número total de folhas, se disponível]. Dissertação (Mestrado/Doutorado) – [Nome completo do Programa de Pós-graduação, se disponível], Universidade do Porto, Porto, 2023. Disponível em:
<https://www.proquest.com/openview/3dcd804f949af93bd9d7589d6d84d7cf/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y> . Acesso em: 15 nov. 2023.

MASSA, Lilian Dias Bernardo. Mapeamento da atuação do terapeuta ocupacional junto a idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores. **Revista Kairós Gerontologia**, 20(3), 79–111, 2017. Disponível em < <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i3p79-111>> Acesso em 10 ago. 2025.

MOREIRA, Ana Paula Bagli. **Psicoeducação com enfoque em estimulação cognitiva para cuidadores de idosos com diagnóstico de doença de Alzheimer. Dissertação de mestrado**. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo 2024. Disponível em <
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100141/tde-23012025-155645/publico/Dissertacao_corrigida.pdf> Acesso em 29 ago. 2025.

PEREIRA, Maria Eliza Oliveira. **A percepção de terapeutas ocupacionais sobre o desempenho ocupacional de idosos com demência em cuidados paliativos e as estratégias de cuidado**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, 2024. Disponível em < <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/78440>> Acesso em 31 ago. 2025.

RODRIGUES, Tamiris de Queiroz et al. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**, [Local de publicação, se disponível], v. 12, n. 4, e2833, p. 1-8, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.25248/reas.e2833.2020>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SAFIRI, S. et al. **Alzheimer's disease: a comprehensive review of epidemiology, risk factors, symptoms, diagnosis, management, caregiving, advanced treatments and associated challenges**. *Frontiers in Medicine*, v. 11, 2024. DOI: 10.3389/fmed.2024.1474043. Acesso em 20 ago.2025

XIMENES, Maria Amélia; RICO, Bianca Lourdes Duarte; PEDREIRA, Raíza Quaresma. Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, SP, v. 17, n. 2, p. 121-140, jun. 2014.